

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO (MP) ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ENAP)

CARGO 17: CONTADOR

Prova Discursiva

Aplicação: 30/8/2015

PADRÃO DE RESPOSTA

1 – Características e modos de operar das duas metodologias em discussão

A empresa discute a adoção de uma nova metodologia de custeio, o custeio variável. É limitado à ação gerencial o campo de ação dessa metodologia, visto não estar ela alinhada aos princípios de contabilidade. No custeio variável, apenas os custos variáveis de produção são incorporados aos produtos, sendo todos os custos fixos de produção lançados imediatamente ao resultado, independentemente da venda dos produtos. Atualmente a empresa adota apenas o custeio por absorção, que é uma metodologia que se orienta pelos princípios de contabilidade, particularmente o princípio da competência. Nessa metodologia, os custos fixos e os custos variáveis de produção são incorporados aos produtos, adotando-se para os custos fixos a metodologia de rateio.

2 – Qualidades e deficiências do custeio por absorção e sua relação com a análise custo, volume, lucro (CVL)

A metodologia do custeio por absorção, algumas vezes identificada como uma metodologia de custeio total, é amplamente utilizada no mercado, por ser aceita para fins societários e fiscais, evitando-se, assim, que a empresa tenha de adotar uma metodologia para fins gerenciais e outra para fins societários e fiscais. Observe-se, porém, que, ao atribuir custos variáveis e fixos de produção aos produtos, misturando-os de uma maneira que impede aos administradores distinguir entre os dois tipos de custos, essa metodologia dificulta a gestão empresarial. A principal deficiência dessa metodologia é que, ao adotar a sistemática de rateio, ela condiciona a apuração do custeio unitário à prévia determinação da quantidade produzida. A variação da quantidade produzida determina a variação do custo unitário do produto, dificultando a ação do gestor. A metodologia do custeio por absorção não viabiliza o uso da ferramenta da análise custo, volume, lucro, visto que a não segregação entre custos fixos e variáveis impede a identificação da margem de contribuição.

3 – Qualidades e deficiências do custeio variável e sua relação com a análise CVL

A metodologia do custeio variável, muitas vezes chamada de custeio direto ou custeio marginal, surgiu para suprir uma deficiência do custeio por absorção, que é a desvinculação entre os custos unitários de produção e o volume de produção. Essa deficiência impedia a apuração da margem de contribuição e, conseqüentemente, o uso da análise custo, volume, lucro. Um dos pontos fortes do custeio variável, portanto, é a sua sintonia com o enfoque de contribuição e, portanto, a possibilidade de uso amplo da análise CVL. Contudo, por não considerar os custos de produção fixos como verdadeiros custos de produção, mas sim como custos do período, isto é, despesas, essa metodologia rompe com os princípios de contabilidade, limitando sua utilização a fins internos, gerenciais e, portanto, obrigando as empresas que a adotarem a ter um segundo método de custeio que seja aceito para fins societários e fiscais, o que implica mais custos com sistemas contábeis para a empresa.